



## Trabalhos Científicos

**Título:** Queixas Psiquiátricas Mais Comuns Em Adolescentes: Estatística De Um Centro De Saúde Do Distrito Federal

**Autores:** LETÍCIA LOPES DANTAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); FABRÍCIO NUNES DA PAZ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); STEPHANIE OHANNA EDWARD HAJJAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); TATIANA FONSECA DA SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); GABRIELA DE MELO SOUZA DA SILVA COSTA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); ANNA CARLA GARCÍA CABRAL (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); RAÍSSA BORBA ASSREUY (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

**Resumo:** Objetivo: Avaliar quais as queixas psiquiátricas mais comuns em uma população de adolescentes atendidos em centro de saúde do Distrito Federal (DF). Método: Estudo retrospectivo de prontuários de adolescentes atendidos em centro de saúde do DF. Foram listadas todas as queixas descritas na consulta, tabuladas em planilhas e separadas as psiquiátricas; a análise foi feita utilizando o programa Excel. Resultados: Do total de 500 prontuários avaliados, 350 eram femininos e 150 masculinos, com idade dos adolescentes entre 12 e 19 anos. Destes, 64 pacientes tinham queixas. A maioria apresentou mais de uma queixa, contabilizada separadamente. Dificuldade de aprendizado foi a queixa mais comum, com 15 pacientes (23,4% do total com queixa psiquiátrica e 3% do total de pacientes), seguido de tristeza e dificuldade de concentração, representando 11 pacientes cada (17,1% do total com queixa psiquiátrica e 2,2% do total de pacientes) e nervosismo, com 10 pacientes (15,6% do total com queixas psiquiátricas e 2% do total de pacientes). Outras queixas menos expressivas incluem agressividade, ansiedade e agitação. Conclusão: As queixas psiquiátricas na adolescência não necessariamente vão estar associadas a doenças, mas é necessário não serem negligenciadas, nem atribuídas, sem análise, às características próprias da idade. O conhecimento das queixas é de suma importância, bem como a realização de trabalhos sobre a temática, para que este conhecimento possa servir de base para questionamentos durante a consulta, o que favorecerá diagnósticos precoces, prevenção de transtornos e melhora na qualidade de vida desta população.